

exposição

o mais profundo é a pele

Coleção de tatuagens 1910-40
Instituto Nacional de Medicina Legal
e Ciências Forenses

MUDE - Museu do Design e da Moda, Coleção Francisco Capelo



o mais profundo é a pele

Coleção de tatuagens 1910-40
Instituto Nacional de Medicina Legal
e Ciências Forenses

Visita de imprensa: 30 março / 11h30

30.03 > 25.07.2017

Palácio Pombal (Rua do século 79)

Programa

MUDE Fora de Portas

Parceria

CML/MUDE – Museu do Design e da Moda,
Coleção Francisco Capelo
Instituto Nacional de Medicina Legal
e Ciências Forenses I. P.
Centro de Filosofia das Ciências da
Universidade de Lisboa

Programação

Bárbara Coutinho

Coordenação Geral

Bárbara Coutinho (CML/MUDE)
Helena Teixeira e Maria Cristina Mendonça
(INMLCF)

Curadoria

Catarina Pombo Nabais
(Coordenadora do SAP LAB/CFCUL)
Carlos Branco
(Investigador Externo / INMLCF)

Design Expositivo

Luis Miguel Saraiva

Design Gráfico

Paula Guimarães

+ informações

MUDE - Museu do Design e da Moda,
Coleção Francisco Capelo

Raquel Antunes (comunicação)
raquelantunes.mude@gmail.com
t. 218 171 137

A exposição **O mais profundo é a pele** apresenta a coleção de pele humana tatuada (1910-1940) do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses I.P., analisando-a na perspetiva científica/médico-legal, filosófica e artística. No total, estão expostos 61 frascos com fragmentos de pele humana obtidos de corpos autopsiados e uma abundante documentação com o retrato sociocultural de cada indivíduo tatuado, os desenhos e sua localização anatômica, o lugar, a data e os motivos da tatuagem. Os visitantes ficam a conhecer uma coleção de particular valor museológico e científico, ao mesmo tempo que podem sentir a vivência dos bairros típicos de Lisboa durante as primeiras décadas do século XX, em que a tatuagem se misturava com a marginalidade, a prostituição, o fado, a marinhagem.

Ao longo da história, a tradição ancestral da tatuagem foi socialmente valorizada, reprimida ou utilizada para diferentes fins. Hoje a tatuagem democratizou-se, afirmando-se como uma expressão comum, uma moda e uma prática artística. Influencia a fotografia, o cinema, o design ou a moda, sendo objeto de análise da filosofia, da arte, da medicina, da sociologia, da psicologia ou da antropologia.

As motivações que levam uma pessoa a inscrever na pele, de forma permanente, um determinado desenho, motivo ou pintura são inúmeras, mas talvez não se tenham alterado tanto durante os tempos. A tatuagem tem, assim, um forte significado ritualista e simbólico, ao mesmo tempo que possui um valor social muito particular.

Para o MUDE esta exposição tem a particularidade de dar a conhecer as a tatuagem realizada em Portugal durante a primeira metade do século passado, reconhecendo os principais temas e motivos desenhados, o traço, as técnicas ou as características cromáticas e formais do desenho, para além de a distinguir enquanto prática no feminino e no masculino.

A exposição inclui ainda uma breve incursão pela atualidade, reconhecendo a tatuagem enquanto expressão artística capaz de influenciar outros territórios criativos. Cinco artistas desta arte, Francisco Charrua (Atomic Tattoo Studio), Hugo Makarov, Ana Silvestre, Cristiano Fernandez e Tânia Catclaw olham para o espólio do INMLCF e a reinterpretar motivos ou temas que mais os sensibilizaram, testemunhando a forma como a tatuagem se assume também pela assinatura do artista que a desenha, ao mesmo tempo que dá prova dos inúmeros estilos existentes. Uma peça de Jean-Paul Gaultier e uma peça de joalheria medicamente prescrita de Olga Noronha completam este núcleo.

Bárbara Coutinho

Produção



Financiamento programação MUDE



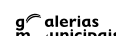
Programação



Parceria



Colaboração



Apoio



Desenho de tatuagem
s/d



Frasco com amostra de pele
Braço direito, masculino
1930



Desenho anatómico, masculino
1921

